

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

***CAMPUS* RIBEIRÃO PRETO**

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DANIELA MONEZI LÉLIS**

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE  
SÃO PAULO**

**Ribeirão Preto**

**2016**

Prof. Dr. Marco Antônio Zago

Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Dante Pinheiro Martinelli

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto

Prof. Dr. Marcio Mattos Borges de Oliveira

Chefe do Departamento de Administração/FEA-RP

DANIELA MONEZI LÉLIS

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE  
SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Economia, Administração e  
Contabilidade de Ribeirão Preto da  
Universidade de São Paulo, para obtenção do  
título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo José Gomes

Ribeirão Preto

2016

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

### FICHA CATALOGRÁFICA

Lélis, Daniela Monezi.

O ensino do Empreendedorismo nos cursos de graduação em Administração nas Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo José Gomes

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a minha família por todo apoio que me foi dado para chegar até o final desta caminhada. Agradeço muito pela educação, pela criação, pelo amor, pelos conselhos e pelos ensinamentos que me foram dados desde sempre.

Agradeço a minha turma XXI de Administração Noturno da FEA-RP por este período marcante que vivemos juntos.

Também agradeço aos meus professores que fizeram parte dessa etapa importantíssima da minha vida, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Erasmo Gomes José, pela paciência e dedicação que teve em orientar e ajudar na realização desse trabalho desde o início.

Muito obrigada a todos vocês!

## **RESUMO**

LELIS, Daniela Monezi. **O Ensino do Empreendedorismo nos cursos de graduação em Administração nas instituições do ensino superior do Estado de São Paulo**. Qualificação de monografia (Graduação em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

O estudo da educação empreendedora vem sendo tema de interesse ao longo do tempo, devido principalmente ao reconhecimento da importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social dos países. Nesse contexto, as instituições de ensino superior, como geradoras e difusoras de conhecimento na sociedade, possuem um papel fundamental na difusão do ensino empreendedor. Assim, o objetivo do presente estudo voltou-se para a análise da oferta de disciplinas correlatas a empreendedorismo nos cursos de graduação de Administração nas universidades e centros universitários – públicos e privados – do Estado de São Paulo. Os resultados mostraram que 85% das universidades e centros universitários, públicas e particulares, localizadas no Estado de São Paulo, ofertantes de cursos presenciais de graduação em administração, oferecem disciplinas correlatas a Empreendedorismo. Em relação aos cursos de Administração que oferecem estas disciplinas, observou-se que a maior parte possui carga horária mínima entre 3000 e 3250 horas e que foram criados a partir de 1995. Já em relação às disciplinas, constatou-se a predominância de disciplinas com natureza obrigatória, que são oferecidas principalmente a partir do quinto semestre dos cursos. A bibliografia com maior indicação nos planos das disciplinas corresponde ao livro “Empreendedorismo: transformando ideias em negócios”, de José Dornelas, seguido pelo livro “O segredo de Luísa”, escrito por Fernando Dolabella. Por meio da pesquisa realizada depreende-se a existência de uma significativa conscientização sobre a importância do ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em administração. Acredita-se, entretanto, que o papel das Instituições de Ensino Superior, que possuem grande importância na geração e propagação de conhecimento na sociedade, deve ir além do oferecimento de disciplinas relacionadas a empreendedorismo, visando à difusão e propagação da cultura empreendedora.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Curso de Administração. Estado de São Paulo. Ensino de Empreendedorismo.

## **ABSTRACT**

The study of entrepreneurial education has been a topic of interest over time, mainly due to the recognition of the importance of entrepreneurship in the economic and social development of the countries. In this context, higher education institutions, as generators and diffusers of knowledge in society, play a fundamental role in the diffusion of entrepreneurship education. Thus, the objective of the present study is to analyze the supply of subjects related to entrepreneurship in the graduate courses of Business Administration in the universities and university centers - public and private - of the State of São Paulo.. The results showed that 85% of the universities and university centers, public and private, in the State of São Paulo, offering graduate courses in business administration, offer subjects related to Entrepreneurship. Regarding to the Business Administration courses that offer these subjects, it was observed that most of them have a minimum workload between 3000 and 3250 hours and were created in 1995. Regarding the subjects, the most of them have Mandatory nature and are offered mainly in the fifth period of the courses. The most recommended literature in the subjects plans is the book "Entrepreneurship: transforming ideas into business", by José Dornelas, followed by the book "The Secret of Luisa" written by Fernando Dolabella. Through this research it is possible to conclude that there is a significant awareness of the importance of teaching entrepreneurship in the graduate courses in business administration. It is believed, however, that the role of higher education institutions, which have great importance in the generation and spread of knowledge in society, must go beyond the offer of subjects related to entrepreneurship, aiming the diffusion and spread of entrepreneurial culture.

**Keywords:** Entrepreneurship. Business Administration. State of São Paulo. Entrepreneurship teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases da pesquisa .....	22
Figura 2 - Fluxograma dos processos e procedimentos que serão utilizados para a coleta de dados referentes as disciplinas com a nomeação "empreendedorismo" .....	26

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fases da seleção das instituições de ensino superior.....	20
Quadro 2 - Termos de buscas que utilizados nas coletas de dados .....	23

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Universidades e Centros Universitários ofertantes do curso de graduação em administração no Estado de São Paulo, distribuição segundo o tipo de organização acadêmica e categoria administrativa. ....	21
Tabela 2 - Universidades e Centros Universitários que não oferecem disciplinas correlatas a empreendedorismo nos cursos de Administração .....	27
Tabela 3 - Universidades Públicas contempladas no estudo .....	28
Tabela 4 - Universidades Privadas contempladas no estudo.....	28
Tabela 5 - Centros Universitários Públicos contemplados no estudo .....	29
Tabela 6 - Centros Universitários Privados contemplados no estudo .....	29
Tabela 7 - Variáveis e número de observações constantes na base de dados.....	31
Tabela 8 - Carga Horária Mínima dos cursos de Administração analisados .....	32
Tabela 9 - Ano de início dos cursos de Administração contemplados no estudo.....	33
Tabela 10 - Relação nominal das IES da amostra e respectivo número de disciplinas relacionadas à Empreendedorismo .....	34
Tabela 11 - Disciplinas oferecidas por IES públicas e privadas.....	39
Tabela 12 - Informações obtidas sobre as disciplinas relacionadas à Empreendedorismo .....	39
Tabela 13 – Títulos das disciplinas contempladas no estudo.....	40
Tabela 14 - Natureza das disciplinas identificadas: obrigatórias ou optativas.....	41
Tabela 15 - Semestre de oferecimento das disciplinas analisadas.....	42
Tabela 16- Número de créditos concedidos por disciplina .....	42
Tabela 17 - Carga horária das disciplinas identificadas .....	43



<b>Tabela 18 - Quantidade de disciplinas com e sem bibliografias recomendadas .....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 19 - Tipo de publicação indicada na bibliografia básica das disciplinas analisadas .....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 20 - Nacionalidade dos autores indicados na bibliografia básica das disciplinas analisadas .....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 21 - Autores com mais de uma indicação da bibliografia básica das disciplinas analisadas .....</b>	<b>45</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

e-MEC	Sistema de Regulação do Ensino Superior
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IES	Instituição de Ensino Superior
VA	Valor Adicionado
PME	Pequena e Média Empresa
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Conselho de Educação Superior

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVOS E PROPOSIÇÕES .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Objetivo Específico .....</b>	<b>10</b>
<b>3 EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES .....</b>	<b>11</b>
<b>4 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....</b>	<b>13</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5.1 Universo e Amostra de Pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>5.2 Procedimentos para coleta de dados .....</b>	<b>21</b>
<b>5.3 Composição da amostra final do estudo .....</b>	<b>27</b>
<b>5.4 Estruturação e descrição da base de dados gerada.....</b>	<b>30</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>7 CONCLUSÕES.....</b>	<b>47</b>
<b>8 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pode-se observar, sobretudo nos últimos anos, o aumento da discussão e estudos relacionados ao empreendedorismo. Isso ocorre, principalmente, devido ao reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento econômico e social dos países (SOUZA; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2008).

De acordo com Souza (2009, p.104), há quatro razões principais para justificar a importância do empreendedorismo e de seu estudo: i. a contribuição da criação de empresas para a geração de riqueza e para o desenvolvimento da economia e da sociedade; ii. a criação de emprego, incluindo o auto emprego; iii. a opção de carreira para uma parte significativa da força de trabalho; iv. a importância das jovens empresas para a inovação.

Na pesquisa realizada pelo SEBRAE (2014), destaca-se a importância das micro e pequenas empresas na geração de riqueza em todo o país. De acordo com o estudo, as micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riquezas no comércio no Brasil (53,4% do PIB deste setor) e apresentam participações crescentes na indústria (22,5%) e no setor de Serviços (36,3%). Somado a isso, segundo o relatório publicado pelo SEBRAE em 2014 (SEBRAE, 2014), as micro e pequenas empresas também são responsáveis por mais da metade dos empregos formais no país.

O Brasil é um dos países que mais se destaca em relação à criação de novas empresas. De acordo com a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2013), o Brasil ocupa a quarta posição no ranking em número absoluto de empreendedores. Além disso, em geral, os brasileiros se mostram favoráveis à atividade empreendedora, sendo que 70% a 80% dos brasileiros concordam que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira (GEM, 2015, p. 17).

Tem-se observado, também, um grande crescimento do interesse dos jovens no empreendedorismo. De acordo com o GEM (2015), entre os empreendedores iniciais os indivíduos de 18 a 34 tiveram a mais alta taxa de empreendedorismo entre todas as faixas etárias analisadas (GEM, 2015, p. 14).

Apesar da alta taxa de empreendedorismo, o Brasil não se destaca tanto quando se trata de manutenção das empresas no mercado. Criar uma empresa é uma tarefa difícil, mantê-la

funcionando e gerando bons resultados é uma tarefa ainda mais desafiadora. Segundo a pesquisa realizada pelo SEBRAE sobre a sobrevivência das empresas no Brasil, a taxa de mortalidade de empresas nascidas em 2006 e 2007 e com até dois anos de atividade foram, respectivamente, 24,9% e 24,4%. (SEBRAE, 2013, p.19)

A descontinuidade dos negócios tem como uma das principais causas a dificuldade financeira, de acordo com os dados coletados pela *Global Entrepreneurship Monitor*, cujas respostas foram: “dificuldades na obtenção de recursos financeiros” e “o negócio não era lucrativo”. (GEM, 2009, p. 50). Isso se deve, principalmente, a falta de planejamento e falha na gestão dos empreendimentos, que muitas vezes fecham suas portas nos primeiros anos de atividade ou se mantêm em operação sem potencial de crescimento. Percebe-se, portanto, uma oportunidade para reforço na área de planejamento e gestão de negócios, já que estes são elementos básicos e essenciais para o sucesso de uma empresa.

Além disso, acrescenta-se o fato de que, cada vez mais, os empreendedores de pequenos e médios negócios acreditam que o conhecimento é a chave para o sucesso quando se trata de gerenciar uma empresa e gerar bons resultados (GEM, 2008, p. 19). Observa-se, destarte, uma mudança na postura empreendedora dos brasileiros, que passaram a acreditar e valorizar o conhecimento no âmbito do empreendedorismo.

Diante disso e do contexto apresentado, nota-se a importância do ensino do empreendedorismo. Nesse sentido, considera-se fundamental a inclusão de disciplinas de empreendedorismo nas instituições de ensino superior no Brasil, já que estas poderão auxiliar para que o empreendedor do futuro agregue e amplie seus conhecimentos para abrir, gerir e manter seu próprio negócio. (SOUZA; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2008).

De acordo com o site institucional do Sebrae,

[...] o papel da universidade na formação de empreendedores ganha cada vez mais relevância no contexto do ensino formal. É necessário preparar o estudante para participar de um novo mundo do trabalho no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças são fundamentais para o êxito profissional. (SEBRAE, 2016)

Explanado o cenário que justifica e demonstra a importância da formação empreendedora, este estudo buscou responder as seguintes perguntas: Até que ponto as universidades e centros universitários que oferecem o curso de graduação em Administração, no Estado de São Paulo,

voltam-se para o enfoque do empreendedorismo? De que forma as instituições de ensino superior estão contribuindo para formar futuros empreendedores?

Para responder essas perguntas, o presente estudo analisou a oferta de disciplinas correlatas a “empreendedorismo” nos cursos presenciais de graduação em administração oferecidos pelas universidades e centros universitários – públicas e particulares – localizadas no Estado de São Paulo.

Para execução do estudo, os títulos das disciplinas analisadas não foram restritos ao termo “empreendedorismo”, possibilitando, portanto, a análise de disciplinas com títulos alternativos a este termo, mas que estão relacionadas ao ensino do empreendedorismo, tais como “Criação e Desenvolvimento de Novos Negócios”, “Experiência Empreendedora”, “Criação de Negócios Inovadores”, dentre outros.

O universo selecionado para a pesquisa limitou-se ao Estado de São Paulo por se tratar de um estado que apresenta grande importância econômica para o país, sendo responsável por 32% do PIB brasileiro (SEBRAE, 2015). Além disso, de acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE sobre a participação das pequenas e médias empresas na economia brasileira, o Estado de São Paulo concentra 30,5% das MPE do Brasil (SEBRAE, 2015, p.11) e também é um dos estados que mais se destaca no valor adicionado (VA) gerado pelas MPE (SEBRAE, 2015, p. 9), demonstrando a importância das MPE do Estado de São Paulo para a geração de riqueza. Somado a isso, é no Estado de São Paulo que se concentram algumas das principais e mais renomadas IES do Brasil, sendo este Estado, portanto, ainda mais relevante para a realização da pesquisa.

O presente trabalho está estruturado em sete seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta os objetivos geral e específicos que orientam a realização do estudo. A terceira seção apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica, que aborda os conceitos e implicações do empreendedorismo e o ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino superior no Brasil. Já a quarta seção corresponde aos procedimentos metodológicos empregados na condução da pesquisa. Nela são apresentados o universo e amostra da pesquisa, os procedimentos empregados para a coleta de dados, a composição da amostra final do estudo e, ainda, a estruturação e descrição da base de dados gerada. A quinta seção aborda os resultados obtidos através da análise dos dados do presente estudo. Por fim, a sexta seção

traz as conclusões e considerações finais e a sétima e última seção apresenta as referências bibliográficas.

## **2 OBJETIVOS E PROPOSIÇÕES**

### **2.1 Objetivo Geral**

Constituiu-se objetivo do presente trabalho analisar a oferta de disciplinas correlatas a empreendedorismo nos cursos de graduação em administração nas universidades e centros universitários - públicos e privados localizados Estado de São Paulo.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos deste estudo são os seguintes:

- a) Conceituar o empreendedorismo e compreender qual é sua importância para o desenvolvimento da sociedade;
- b) Analisar e contextualizar a evolução ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino superior do Estado de São Paulo;
- c) Identificar as universidades e centros universitários, públicos e privados, que oferecem disciplinas correlatas a “empreendedorismo” nos cursos de graduação em administração.
- d) Levantar as características curriculares das disciplinas selecionadas, comparando e sistematizando os dados encontrados.



### 3 EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES

O empreendedorismo possui diferentes definições, já que é um assunto que cada vez mais está sendo discutido e construído de diversas formas (SOUZA; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2008). Segundo Souza (2009, p.98) empreender, para alguns, pode ser simplesmente iniciar o negócio próprio. Outros defendem que é mais do que isso, já que o empresário está disposto a enfrentar riscos se houver possibilidade de lucro. Há também aqueles que relacionam empreendedorismo com inovação e com a comercialização dessa inovação. Outros acreditam que empreender está ligado com o desenvolvimento de bens e processos nos quais existe procura de mercado.

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2014, p.7):

Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

Souza, Hoeltgebaum e Silveira (2008, p. 14) definem empreendedorismo de uma forma mais ampla. Segundo os autores,

[...] o entendimento do empreendedorismo não se fundamenta apenas no conceito econômico de abertura de um novo negócio, mas sim, refere-se a alguém que vai em busca de oportunidades e inovação, fazendo com que seu empreendimento ou empresa na qual trabalha se desenvolva e se mantenha no mercado, concorrendo com as melhores empresas de seu ramo de negócios.

Para Dolabela (2008, p. 36) “empreender significa identificar oportunidades e inovar permanentemente”, por isso, o autor defende a importância de disseminar a cultura empreendedora e se educar na área de empreendedorismo para que seja possível preparar pessoas que sejam capazes de criar empresas.

De acordo com Dornelas (2001, p.37) “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo os riscos necessários”. Ainda para Dornelas (2001, p.38), em qualquer definição de empreendedorismo, serão encontradas três características referentes ao empreendedor: a) Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo o que faz. b) Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive. c) Aceita assumir riscos e possibilidades de fracassar.

Já de acordo com Gomes (2011), as diversas conceituações do empreendedorismo estão divididas em duas correntes principais. A primeira corrente, que se refere aos economistas de corte liberal, associa o empreendedor à inovação, e a segunda, que é composta por psicólogos, enfatiza aspectos atitudinais, como a criatividade e a intuição. Segundo Gomes (2011, p.3):

Em um primeiro momento, os economistas identificaram no empreendedorismo um elemento útil à compreensão do desenvolvimento. Depois, os comportamentalistas tentaram compreender o empreendedor como pessoa. Atualmente, o assunto está em processo de expansão em quase todas as disciplinas.

Observa-se, portanto, que existem inúmeras definições relacionadas ao empreendedorismo; isso se deve aos diversos estudos, com diferentes enfoques, relacionados com o tema. De acordo com Gomes (2011, p.1), “[...] há muito tempo se tem o empreendedorismo como objeto de estudo. Ultimamente, contudo, tem-se discutido, com maior intensidade, sua importância para o desenvolvimento econômico”. O empreendedorismo, portanto, “[...] é tema que vem despontando na literatura da área de administração. Isso se deve, principalmente, ao reconhecimento de seu papel no desenvolvimento social e econômico das nações” (SOUZA; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2008, p.1)

De acordo com Dolabela (2008, p.24-25),

O crescimento econômico sustentável é consequência do grau de empreendedorismo de uma comunidade. As condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento precisam de empreendedores que as aproveitem e que, através de sua liderança, capacidade e de seu perfil, disparem e coordenem o processo de desenvolvimento, cujas raízes estão sobretudo em valores culturais, na forma de ver o mundo. O empreendedor cria e aloca valores para indivíduos e para a sociedade, ou seja, é responsável pela inovação tecnológica e crescimento econômico.

Lima et al.(2006, p.1) reforçam tal constatação ao afirmarem que “[...] estimular o comportamento empreendedor é estimular o desenvolvimento econômico de uma cidade, uma região, um país”.

Segundo Gomes (2011), o empreendedorismo é extremamente relevante para o crescimento econômico e desenvolvimento social dos países, pois contribui para a criação de novos negócios e postos de trabalho. Souza (2011, p.104) complementa ao afirmar que, além da criação de empresas e da criação de emprego e auto emprego, há outras duas razões para justificar a importância do empreendedorismo, que são: i) a opção de carreira para uma parte

significativa da força de trabalho; ii) a importância que as jovens empresas possuem para a inovação.

De acordo com Dolabela (2008, p.28), as pequenas e médias empresas possuem um papel fundamental atualmente. De acordo com o autor,

A nova organização da produção no mundo coloca a pequena e a média empresa em seu centro. Elas são responsáveis pelas taxas crescentes de emprego, de inovação tecnológica, de participação no PIB, de exportação. No entanto, a percepção da importância da pequena e média empresa ainda não é suficientemente clara entre nós.

Gomes (2011), que estudou a relação do empreendedorismo com o desenvolvimento local, ressalta a importância das pequenas e médias empresas. De acordo com o autor, “as MPE’s, juntamente com seus fundadores e/ou empreendedores, surgem como geradores de emprego e renda e, além disso, surgem para preencher as lacunas de necessidades não atendidas pelas grandes empresas” (GOMES, 2011, p. 13).

Ainda de acordo com Gomes (2011), tendo em vista a importância das pequenas e médias empresas e dos empreendedores para a sociedade algumas ações devem ser desenvolvidas, sendo uma delas a propagação do ensino do empreendedorismo para todos os níveis educacionais.

#### **4 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

A origem do ensino do empreendedorismo ocorreu nos Estados Unidos, em 1947, com o primeiro curso de empreendedorismo na Escola de Administração de Harvard (KATZ, 2003, p. 283). No Brasil, entretanto, “[...] o ensino de administração e empreendedorismo data de período mais recente se comparado aos norte-americanos e europeus, devido a sua tardia industrialização” (HENRIQUE; CUNHA, 2008, p.118). De acordo com Fernandes (2013, p. 36), a primeira disciplina de empreendedorismo no país surgiu na Escola Superior de Administração de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1981. Na Universidade de São Paulo (FEA/USP), a primeira disciplina voltada ao desenvolvimento de novas empresas surgiu em 1984 (FERNANDES, 2013, p. 36) A partir disso, houve um maior

interesse no desenvolvimento do ensino do empreendedorismo, conforme relata Silveira (2007, p.7):

[...] tem havido, ao longo do tempo, principalmente nos últimos vinte anos, no Brasil, interesse em programas formais de desenvolvimento de empreendedores, sendo que várias instituições de ensino superior (IES) passaram a oferecer disciplinas nos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, ligadas ao estudo e desenvolvimento de empreendedores.

Dornelas (2001) complementa ao afirmar que:

“[...] O contexto atual é propício para o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores. Por esse motivo, a capacitação dos candidatos a empreendedor está sendo prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo” (DORNELAS, 2001, p. 21).

Para Henrique e Cunha (2008), apesar do ensino de administração e empreendedorismo ser mais recente no Brasil quando comparado aos norte-americanos e europeus, atualmente “o ensino de empreendedorismo está crescendo e deixando para trás sua fase embrionária e se consolidando nos principais centros de graduação e pós-graduação” (HENRIQUE; CUNHA, 2008, p.118).

De acordo com Lima et al.(2006, p.2):

No Brasil, já existem diversos cursos e programas sobre empreendedorismo em instituições de ensino superior e que, sobretudo, estão interessados em estudar as melhores formas de preparar seus alunos para o mercado, oferecendo-lhes alternativas diferentes das já apresentadas até o momento.

No entanto, a importância da educação no ensino do empreendedorismo não esteve sempre tão clara. Isso porque “[...] até alguns anos atrás, acreditava-se que o empreendedor era inato, que nascia com um diferencial e era predestinado ao sucesso nos negócios” (DORNELAS, 2001, p.38). Bizzotto e Dalfovo (2001, p.4) confirmam tal constatação ao afirmar que “[...] faz parte do senso comum que o bom empresário nasce pronto, ou seja, se uma pessoa não possui o dom do empreendedorismo, pouco pode ser feito para mudar esta realidade”. Hoje em dia, essa visão está mudando e o ensino do empreendedorismo está sendo fortalecido, conforme observa Dornelas (2001, p.38):

[...] cada vez mais, acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia de seu empreendimento.

Portanto, a presença do empreendedorismo nos currículos acadêmicos “reflete a visão de que a educação é um passo primordial para desenvolvimento dos futuros empreendedores” (FLORES; HOELTEGEBaum; SILVEIRA, 2008, p. 96). Segundo Dornelas (2001, p.21):

[...] a capacitação dos candidatos a empreendedor está sendo prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo, como uma alternativa aos jovens profissionais que se graduam anualmente nos ensinos técnicos e universitários brasileiros.

Apesar do reconhecimento da importância do ensino de empreendedorismo para a formação de futuros empreendedores, alguns autores acreditam que a estrutura de ensino superior no Brasil não está direcionada a formar pessoas empreendedoras. Para Dolabela (2008, p.31), “[...] os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo, estando voltados, em todos os níveis, para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho”.

O relatório executivo publicado pelo *Global Entrepreneurship Monitor*, edição de 2014 (GEM, 2014), destaca que, apesar da inserção do conteúdo empreendedor em muitas instituições de ensino superior no país,

[...] a estrutura tradicional de ensino que prevalece no Brasil enfatiza o direcionamento dos alunos para obtenção de empregos no setor público ou privado e em sua maioria negligencia o empreendedorismo como alternativa de carreira, geralmente associando essa iniciativa a atividades de alto risco. (GEM, 2014, p.16).

Para Dornelas (2001, p.22), o ensino de administração nas universidades brasileiras era voltado a formar profissionais para trabalhar e administrar grandes empresas e não para criar seu próprio negócio. No entanto, de acordo com o autor, o cenário do país mudou e a visão acerca desse assunto teve que ser repensada.

De acordo com Henrique e Cunha (2008, p. 116),

“Essa mudança acarretaria em lançar no mercado não mais simples administradores prontos para gerenciar grandes corporações, e sim pessoas arquitetadas de conhecimentos para estarem aptos a abrir um negócio, um empreendimento, assim como buscar inovações dentro das empresas em que trabalham, atuando como intra-empreendedores e contribuindo para a contínua inserção e sobrevivência das organizações dentro de ambientes cada dia mais complexos”.

Dolabela (2008, p. 19) complementa ao afirmar que é preciso “[...] transformar a cultura da instituição de ensino, mudando-a de formadores de empregados para desenvolvedora de empreendedores”. Para isso que isso ocorra, é preciso disseminar a cultura empreendedora na sociedade.

A introdução da cultura empreendedora no ensino médio e universitário é o primeiro passo na persecução de um objetivo maior: a formação de uma cultura em que tenham prioridades valores como combate à miséria através da geração e distribuição de riquezas, inovação, criatividade, sustentabilidade, liberdade (DOLABELA, 2008, p. 18).

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 5.1 Universo e Amostra de Pesquisa

O universo da pesquisa pode ser considerado como o conjunto dos elementos que apresentam as características que são objetos do estudo e a amostra é a parte representativa do universo segundo os critérios de pesquisa (GIL,1999). Destarte, o universo e a amostra do presente estudo correspondem às universidades e centros universitários – públicos e privados – que oferecem cursos presenciais de graduação em Administração no Estado de São Paulo, segundo o critério de representatividade: os cursos que ministram disciplinas correlatas a empreendedorismo e que disponibilizam os dados curriculares.

As instituições de ensino superior (IES), objetos do presente estudo, foram selecionadas através do Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC)<sup>1</sup>, que consiste em uma plataforma virtual do Ministério da Educação de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil.

Por meio da referida plataforma, foi possível identificar as universidades e centros universitários, públicos e privados, que oferecem curso presencial de graduação em administração localizados no Estado de São Paulo.

O e-MEC oferece dois tipos de Consulta Avançada: Busca por Instituição de Ensino Superior ou Busca por Curso. A primeira forma oferece os seguintes campos de busca:

- Busca por: Instituição de ensino Superior
- Nome ou Sigla da Instituição:
- UF:
- Município:
- Categoria Administrativa: Pública Municipal; Pública Federal; Pública Estadual; Privada sem fins lucrativos; Privada com fins lucrativos; Privada beneficente; Especial;
- Organização Acadêmica: Faculdade; Centro Universitário; Institutos Federais;

---

<sup>1</sup> Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC). Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>

Universidade;

- Índice: CI ou IGC<sup>2</sup>; 1; 2; 3; 4; 5; SC<sup>3</sup>;

- Situação: Ativa

A segunda busca, referente à Busca por Curso de Graduação, possui os campos abaixo:

- Busca por: Curso de Graduação

- Curso: (campo para digitar)

- UF:

- Município:

- Gratuidade do Curso: Sim ou Não;

- Modalidade: A Distância ou Presencial;

- Grau: Bacharelado; Licenciatura; Tecnológico; Sequencial;

- Índice: CC<sup>4</sup> ou CPC<sup>5</sup> ou ENADE<sup>6</sup>; 1; 2; 3; 4; 5; SC<sup>7</sup>;

- Situação: Em Atividade ou Em Extinção ou Extinto ou Sub-Judice ou Todos.

---

<sup>2</sup> Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC): sintetiza em um único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) de cada IES do país. O IGC varia de 1 divulgado anualmente pelo Inep/MEC. O indicador pode ser confirmado ou alterado pelo Conceito Institucional (CI), que é composto a partir da avaliação in loco do curso pelo MEC.

<sup>3</sup> Sem avaliação

<sup>4</sup> Conceito de Curso (CC): composto a partir da avaliação in loco do curso pelo MEC, pode confirmar ou modificar o CPC. A necessidade de avaliação in loco para a renovação do reconhecimento dos cursos é determinada pelo CPC: cursos que obtiverem CPC 1 e 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de avaliação in loco. Cursos com conceito igual ou maior que 3 podem optar por não receber a visita dos avaliadores e, assim, transformar o CPC em CC, que é um conceito permanente.

<sup>5</sup> Conceito Preliminar de Curso (CPC): é composto pela nota do Enade, pelo Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e por fatores que consideram a titulação dos professores, o percentual de docentes que cumprem regime parcial ou integral (não horistas), recursos didáticos pedagógicos, infraestrutura e instalações físicas. O conceito vai de 1 a 5 e é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país.

<sup>6</sup> Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): avalia o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo previsto nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades e competências. Participam do Exame os alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados. Os resultados do Enade são considerados na composição de índices de qualidade relativos aos cursos e às instituições (como o CPC e o IGC).

<sup>7</sup> Sem avaliação



Como é possível observar nos campos de busca apresentados pelas duas opções de Consulta, a plataforma virtual do e-MEC não fornece a possibilidade de Buscar um Curso de Graduação segundo a Organização Acadêmica (Faculdade, Centro Universitário, Institutos Federais ou Universidade). Por isso, para selecionar os cursos de Administração oferecidos por universidades e centros universitários, foi necessário realizar as duas formas de busca e, posteriormente, cruzar os dados encontrados.

A primeira busca, que consiste na busca por “Instituição de Ensino Superior”, teve como objetivo encontrar todas as universidades e centros universitários, públicos e privados, localizados no Estado de São Paulo. Para isso, os seguintes campos foram preenchidos:

- Busca por: Instituição de Ensino Superior
- UF: São Paulo
- Organização Acadêmica: Centro Universitário e Universidade

A segunda busca, que refere-se a busca por “Curso de Graduação”, resultou em todos os cursos de graduação em Administração (bacharelado e presencial) localizados no Estado de São Paulo. Os campos foram preenchidos da seguinte forma:

- Busca por: Curso de Graduação
- Curso: Administração
- UF: São Paulo
- Modalidade: Presencial
- Grau: Bacharelado
- Situação: Em Atividade

Através da primeira busca, encontrou-se o total de 92 universidades e centros universitários, públicos e privados, que oferecem cursos presenciais de graduação no Estado de São Paulo. Apesar da busca realizada ser configurada para filtrar apenas universidades e centros universitários, 1 IES foi excluída por se tratar de um Instituto Federal, totalizando 91 universidades e centros universitários.

A segunda busca gerou uma lista de 612 cursos presenciais de graduação em administração, públicos e privados, oferecidos por universidades, faculdades, centros universitários e institutos federais, no Estado de São Paulo. Como o campo de busca “Curso” foi preenchido com a palavra “Administração”, 3 IES que se referiam ao curso de “Administração Pública” foram excluídas, totalizando, assim, 609 cursos.

Após isso, os dados obtidos foram exportados para uma planilha de cálculo, no caso MS *excel*. O objetivo, a partir de então, foi cruzar os dados das duas planilhas, buscando encontrar quais dos 609 cursos de administração pertencem a universidades e centros universitários, excluindo, dessa maneira, os cursos de administração oferecidos por faculdades e institutos federais, já que os mesmos não são foco da pesquisa.

Abaixo, pode-se visualizar o que foi realizado em cada fase para a seleção das instituições de ensino superior:

**Quadro 1 - Fases da seleção das instituições de ensino superior**

<b>Planilha</b>	<b>Tipo da Busca</b>	<b>Conteúdo</b>
1	Busca por “Instituição de Ensino Superior”	Relação de universidades e centros universitários, públicos e privados, que oferecem cursos presenciais de graduação no Estado de São Paulo.
2	Busca por “Curso de Graduação”	Relação de cursos presenciais de graduação em administração, públicos e privados, oferecidos por faculdades, centros universitários, institutos federais e universidades, no Estado de São Paulo.
Final (1+2)	-	Relação de cursos presenciais de graduação em administração, públicos e privados, oferecidos por universidades e centros universitários, no Estado de São Paulo.

Fonte: Elaboração própria

Na confecção da planilha final, excluiu-se 4 universidades e centro universitários, dentre os 91 (obtidos através da primeira busca), por não oferecerem nenhum curso de Administração. Além disso, dos 609 cursos de Administração (obtidos através da segunda busca), apenas 209 eram oferecidos por universidades e centros universitários, sendo os outros pertencentes a institutos federais e faculdades. Assim, chegou-se ao resultado de 87 (91-4) universidades e centros universitários que oferecem 209 cursos presenciais de graduação de Administração no Estado de São Paulo.

Com o universo selecionado, foi possível passar para a etapa da busca dos dados referentes às disciplinas, correlatas a empreendedorismo, oferecidas nos 209 cursos de 87 universidades e centros universitários que foram identificados através da plataforma e-MEC. No entanto, ao

buscar os dados das disciplinas através dos sites e documentos institucionais das IES, constataram-se algumas incongruências em relação à listagem apresentada pelo e-MEC. A saber:

1. Na lista aparecem 2 cursos de Administração oferecidos pelo Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP). No entanto, um dos cursos está extinto, sendo oferecido, portanto, apenas 1 curso de Administração pela referida IES.
2. Também foi constatado que o único curso de Administração oferecido pelo Centro Universitário UNIFIAM-FAAM está em extinção.

Assim, 1 IES (Centro Universitário UNIFIAM-FAAM) e 2 cursos (um curso oferecido pela UNORP e outro pela UNIFIAM-FAAM) identificados pelo e-MEC, não pertencem na realidade ao universo da pesquisa, que foi identificado como: 86 (87-1) universidades e centros universitários e 207 (209-2) cursos presenciais de bacharelado em administração, conforme pode-se observar na Tabela 1:

**Tabela 1 – Universidades e Centros Universitários ofertantes do curso de graduação em administração no Estado de São Paulo, distribuição segundo o tipo de organização acadêmica e categoria administrativa.**

<b>Organização Acadêmica</b>	<b>Categoria Administrativa</b>	<b>N. IES</b>	<b>N. Cursos</b>
Centro Universitário	Privada	48	84
	Pública	2	2
Universidade	Privada	29	109
	Pública	7	12
<b>Total</b>		<b>86</b>	<b>207</b>

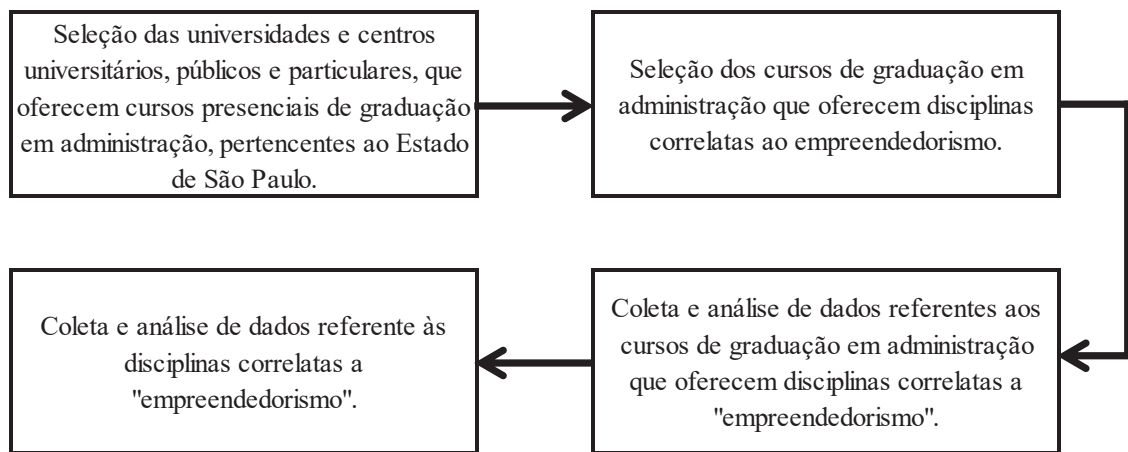
Fonte: Elaboração própria

Com o universo identificado, passou-se para a etapa da coleta dos dados curriculares das disciplinas correlatas a empreendedorismo através dos sites e documentos institucionais das IES, como será explicado na próxima subseção.

## **5.2 Procedimentos para coleta de dados**

Após a seleção das instituições de ensino superior, o próximo passo foi acessar os documentos institucionais contendo a estrutura curricular dos cursos de graduação em administração, buscando encontrar quais cursos oferecem disciplinas correlatas a “empreendedorismo”.

A partir disso, iniciou-se a coleta dos dados referentes às disciplinas de empreendedorismo. Além disso, algumas informações acerca dos cursos de graduação que oferecem as disciplinas também foram coletadas. Na figura 1 são representadas as fases da pesquisa documental.



**Figura 1 - Fases da pesquisa**

Fonte: Elaboração própria

A coleta de dados referentes às IES e aos cursos de graduação em administração, que oferecem disciplinas correlatas ao ensino de empreendedorismo, se deu, também, por meio de consulta ao Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC)<sup>8</sup>. Nesta plataforma, as seguintes informações foram coletadas:

- Organização acadêmica (universidade ou centro universitário);
- Categoria administrativa (pública ou privada);
- Município (em qual cidade do estado de São Paulo o curso de graduação está localizado);
- Carga horária mínima do curso;
- Ano de início do curso.

<sup>8</sup> Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC). Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>

Em relação às informações referentes às disciplinas correlatas a “empreendedorismo”, os dados a seguir foram coletados:

- Nome da disciplina;
- Natureza (obrigatória ou eletiva);
- Semestre (período em que a disciplina é oferecida);
- Carga horária da disciplina oferecida;
- Créditos;
- Bibliografia Básica.

A localização dos planos de ensino de interesse se deu, inicialmente, por meio da *internet*, através dos *sites* institucionais das IES pesquisadas, buscando encontrar as matrizes curriculares do curso de administração, bem como as ementas das disciplinas.

Para acessar os referidos dados, duas formas foram utilizadas: i) através do *download* dos documentos (em formato “.pdf” ou “.doc”) contento a estrutura curricular, matriz curricular ou projeto pedagógico das disciplinas ou ii) coletando as informações de interesse diretamente das páginas institucionais, quando as instituição não ofereciam nenhum documento a ser descarregado; neste caso, os dados coletados foram transformados e salvos como “pdf”.

Quando as estruturas curriculares e as ementas não estavam disponíveis para consulta nos *sites* institucionais, buscou-se em outros da organização (caso tivesse): primeiro nos sites dos cursos e, posteriormente, nas plataformas virtuais de apoio acadêmico.

Após essas tentativas, caso ainda não fosse logrado êxito, as informações foram procuradas no do *site* de busca *Google*. Nessa busca, os seguintes termos ou palavras chaves foram utilizados:

**Quadro 2 - Termos de buscas que utilizados nas coletas de dados**

Termo Fixo 1		Termo Fixo 2		Termo Variável
Estrutura Curricular	+	Curso administração	+	[nome da IES]
Matriz Curricular	+	Curso administração	+	[nome da IES]
Projeto Pedagógico	+	Curso administração	+	[nome da IES]
Ementa	+	Curso administração	+	[nome da IES]

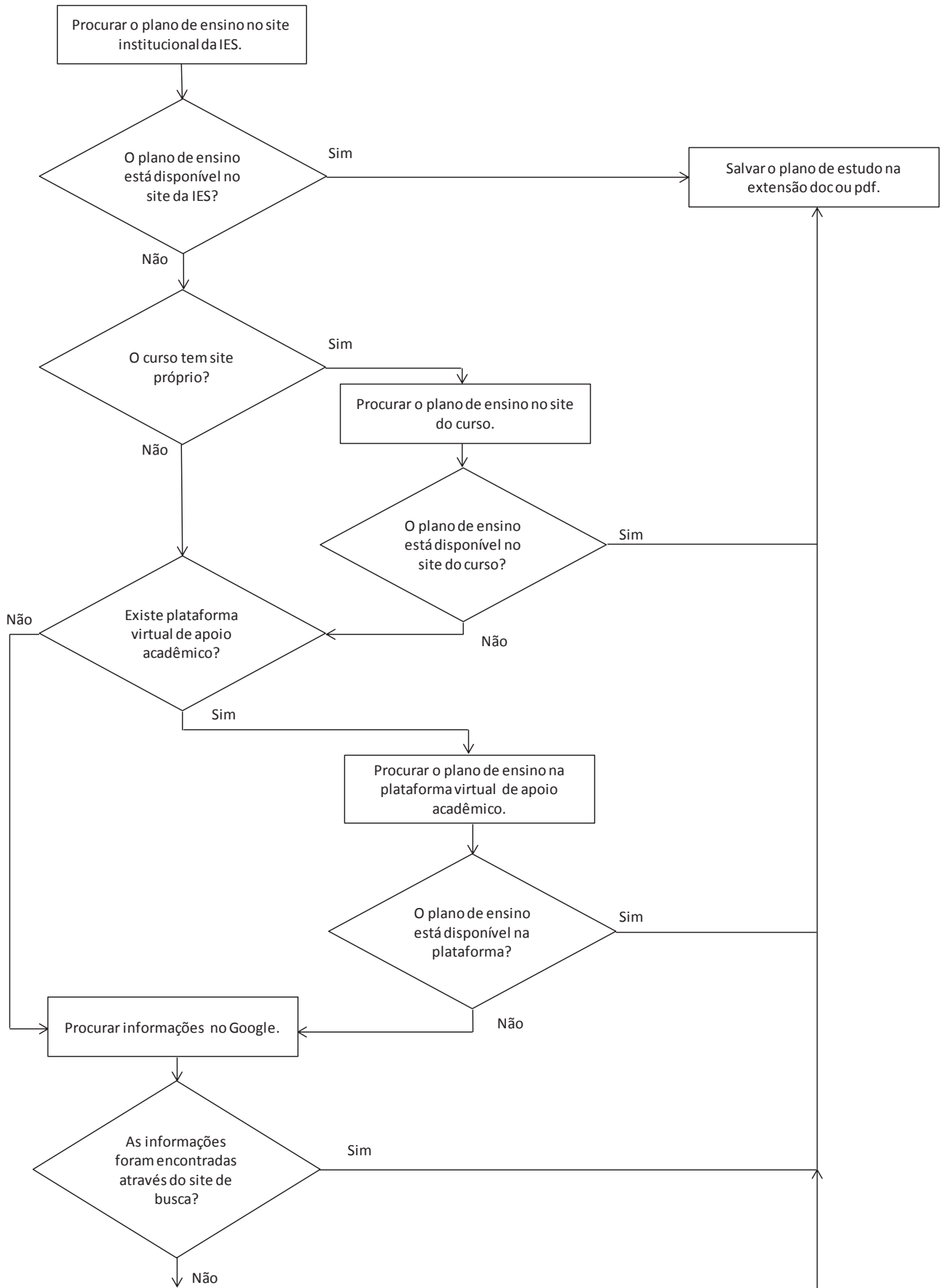
Fonte: Elaboração própria

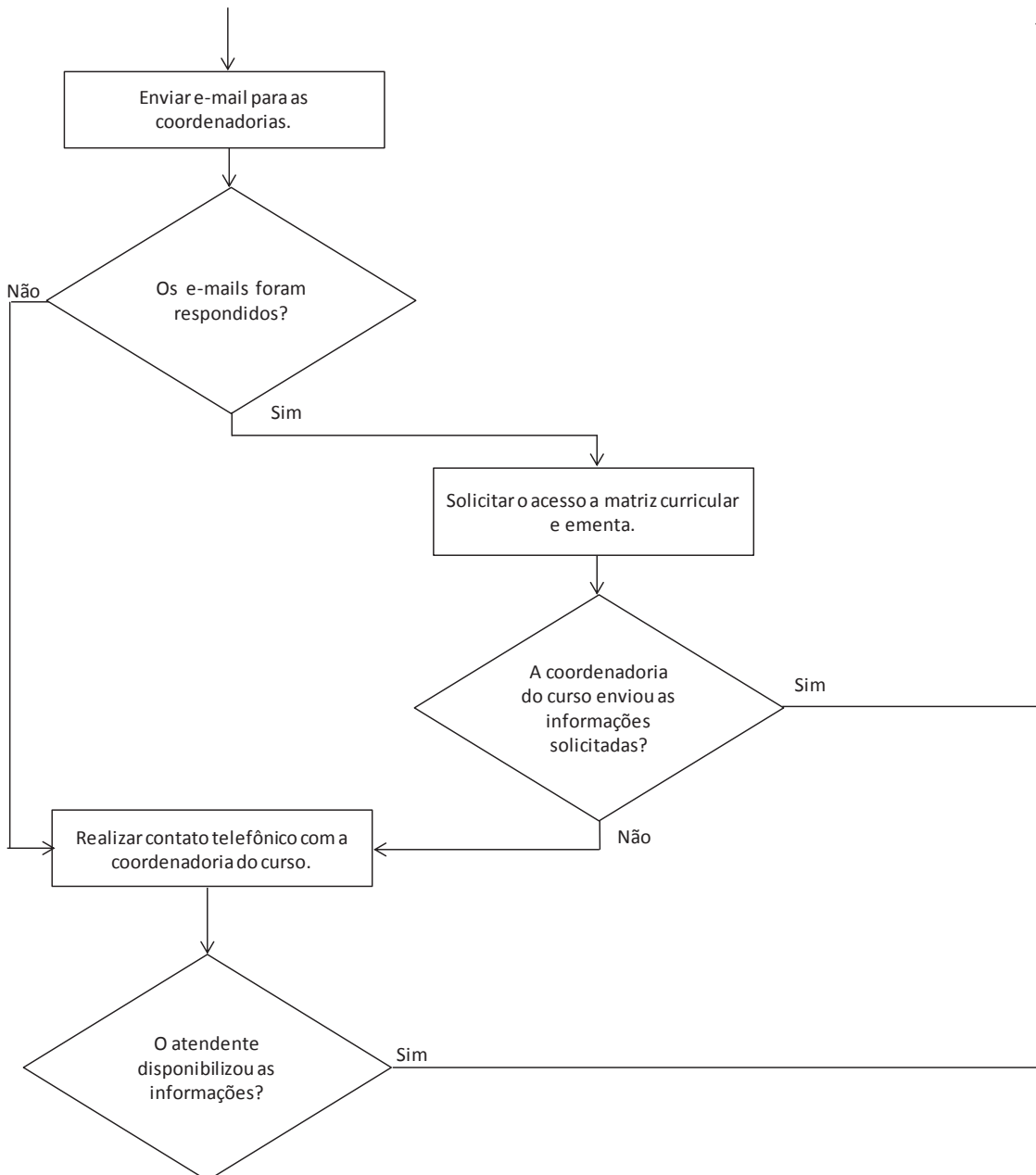
Mesmo adotando esses procedimentos, faltaram grades curriculares de 9 cursos de administração oferecidos por 3 universidades (Universidade São Francisco, Universidade Nove de Julho e Universidade Camilo Castelo Branco), assim, foram enviados *e-mails* para as coordenadorias dos cursos quando os sites disponibilizavam esses contatos de correspondência eletrônica. Também foram enviadas mensagens através de plataformas como “Atendimento online”, “Central de Relacionamento” e “Fale Conosco” solicitando o acesso às ementas.

A tentativa de correspondência eletrônica pareceu pouco efetiva, pois apenas uma universidade respondeu (Universidade Nove de Julho) e, através do Atendimento Online, informou que a grade curricular do curso de administração só será disponibilizada através de atendimento presencial.

A partir disso, buscou-se fazer contato por telefone às coordenadorias dos cursos, solicitando o acesso as ementas que estavam faltando. Esse método foi ineficaz e demorado, já que os atendentes encaminhavam as ligações para outros departamentos das universidades e, ao final, comunicavam que só era possível disponibilizar essas informações presencialmente ou agendando uma reunião presencial com o coordenador do curso.

Os processos descritos referentes à coleta de dados são ilustrados no fluxograma a seguir (Figura 2):





**Figura 2 - Fluxograma dos processos e procedimentos que serão utilizados para a coleta de dados referentes as disciplinas com a nomeação "empreendedorismo"**

Fonte: Elaboração própria



### 5.3 Composição da amostra final do estudo

Após a realização da pesquisa e coleta de dados junto às 86 IES e 207 cursos de Administração, os resultados obtidos pelo estudo referem-se à 73 universidades e centros universitários, que oferecem 178 cursos de graduação, bacharelado, presencial em administração. No caso das 13 IES restantes (86-73), 1 IES não possui informação de nenhum curso de administração oferecido – mesmo após a realização de todos os procedimentos para coleta de dados – e 12 IES não possuem nenhum curso que ofereçam disciplinas relacionadas ao ensino de empreendedorismo. Em relação aos 29 (207-178) cursos de administração que não fazem parte da amostra, não foram obtidas informações de 9 cursos e 20 não oferecem nenhuma disciplina relacionadas ao ensino de empreendedorismo. Portanto, não foram considerados válidos para o estudo em questão. A Tabela 2 relaciona as universidades e centros universitários que não possuem nenhum curso de Administração que oferece disciplinas correlatas a empreendedorismo.

**Tabela 2 - Universidades e Centros Universitários que não oferecem disciplinas correlatas a empreendedorismo nos cursos de Administração**

<b>Id.</b>	<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Organização Acadêmica</b>	<b>Categoria Administrativa</b>
1	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Universidade	Privada
2	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Universidade	Pública
3	Universidade de Sorocaba	Universidade	Privada
4	Centro Universitário Assunção	Centro Universitário	Privada
5	Universidade Metodista de São Paulo	Universidade	Privada
6	Centro Universitário Moura Lacerda	Centro Universitário	Privada
7	Centro Universitário de Votuporanga	Centro Universitário	Privada
8	Universidade do Vale do Paraíba	Universidade	Privada
9	Centro Universitário Sant'Anna	Centro Universitário	Privada
10	Centro Universitário Metropolitano de São Paulo	Centro Universitário	Privada
11	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Universidade	Privada
12	Centro Universitário Fundação Santo André	Centro Universitário	Privada

Através da Tabela 3 é possível visualizar as Universidades Públicas contempladas no estudo, que correspondem a 8,22% das IES e oferecem 5,62% do total dos cursos de administração.

**Tabela 3 - Universidades Públicas contempladas no estudo**

<b>Id.</b>	<b>Universidades Públicas</b>	<b>Sigla</b>	<b>Número de Cursos</b>
1	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	2
2	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	1
3	Universidade de São Paulo	USP	3
4	Universidade de Taubaté	UNITAU	2
5	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	1
6	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	USCS	1

Ao realizar a pesquisa através do sistema e-MEC e exportar a planilha para o *software* MS Excel, a Universidade Taubaté é classificada como Universidade Pública, como pode-se observar no tabela acima. No entanto, há algumas discussões quanto a sua categoria administrativa, sendo enquadrada também como universidade “especial”, já que a referida universidade pertence ao governo municipal de Taubaté, mas cobra mensalidade igual a uma universidade particular. O mesmo ocorre com a Universidade Municipal de São Caetano do Sul, que é enquadrada como universidade pública municipal, embora seja uma universidade paga.

Através da Tabela 5 pode-se observar as universidades privadas, que correspondem a 31,51% das IES e são responsáveis pelo oferecimento de 50,56% dos cursos da amostra.

**Tabela 4 - Universidades Privadas contempladas no estudo**

<b>Id.</b>	<b>Universidades Privadas</b>	<b>Sigla</b>	<b>Número de Cursos</b>
7	Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	3
8	Universidade Sagrado Coração	USC	1
9	Universidade São Judas Tadeu	USJT	2
10	Universidade de Ribeirão Preto	UNAERP	2
11	Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL	3
12	Universidade Católica de Santos	UNISANTOS	1
13	Universidade Metodista de Piracicaba	UNIMEP	1
14	Universidade do Oeste Paulista	UNOESTE	1
15	Universidade Camilo Castelo Branco	UNICASTELO	1
16	Universidade Paulista	UNIP	33
17	Universidade de Santo Amaro	UNISA	1
18	Universidade Cidade de São Paulo	UNICID	1
19	Universidade de Marília	UNIMAR	1
20	Universidade Anhanguera de São Paulo	UNIAM	13
21	Universidade Ibirapuera	UNIB	1
22	Universidade Anhembi Morumbi	UAM	5
23	Universidade de Guarulhos	UNG	6
24	Universidade de Franca	UNIFRAN	1
25	Universidade de Mogi das Cruzes	UMC	3

26	Universidade Braz Cubas	UBC	1
27	Universidade São Francisco	USF	3
28	Universidade Santa Cecília	UNISANTA	1
29	Universidade Metropolitana de Santos	UNIMES	5

Do total da amostra, 2,74% correspondem a centros universitários públicos, ofertantes de apenas 1,12 % dos cursos, como é possível observar através da Tabela 5:

**Tabela 5 - Centros Universitários Públicos contemplados no estudo**

<b>Id.</b>	<b>Centros Universitários Públicos</b>	<b>Sigla</b>	<b>Número de Cursos</b>
30	Centro Universitário Municipal de Franca	UNI-FACEF	1
31	Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino	UNIFAE	1

Por fim, 57,53% correspondem a centros universitários privados, responsáveis por ofertar 42,70% cursos, conforme demonstrado na Tabela 6:

**Tabela 6 - Centros Universitários Privados contemplados no estudo**

<b>Id.</b>	<b>Centros Universitários Privados</b>	<b>Sigla</b>	<b>Número de Cursos</b>
32	Centro Universitário de Araraquara	UNIARA	1
33	Centro Universitário de Araras	UNAR	1
34	Centro Universitário Claretiano	CEUCLAR	1
35	Centro Universitário Barão de Mauá	CBM	1
36	Centro Universitário de Rio Preto	UNIRP	1
37	Centro Universitário Ítalo-Brasileiro	UNIÍTALO	1
38	Centro Universitário Álvares Penteado	FECAP	1
39	Centro Universitário Lusíada	UNILUS	1
40	Centro Universitário Anhanguera de Santo André		2
41	Centro Universitário Fieo	UNIFIEO	1
42	Centro Universitário Capital	UNICAPITAL	1
43	Centro Universitário Paulistano	UNIPAULISTANA	1
44	Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	FMU	4
45	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo		14
46	Centro Universitário Monte Serrat	UNIMONTE	1
47	Centro Universitário Central Paulista	UNICEP	1
48	Centro Universitário São Camilo		2
49	Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo	UNIRADIAL	7
50	Centro Universitário de Bauru		1
51	Centro Universitário Salesiano de São Paulo	UNISAL	4
52	Centro Universitário Herminio Ometto	UNIARARAS	1
53	Centro Universitário Anhanguera	UNIFIAN	3
54	Centro Universitário do Norte Paulista	UNORP	1
55	Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio	CEUNSP	2
56	Centro Universitário Módulo	MÓDULO	1

57	Centro Universitário de Jales	UNIJALES	1
58	Centro Universitário Amparense	UNIFIA	1
59	Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal	UNIPINHAL	1
60	Centro Universitário Uniseb	UNISEB	1
61	Centro Universitário Adventista de São Paulo	UNASP	2
62	Centro Universitário Toledo	UNITOLEDO	1
63	Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia	CEUN-IMT	2
64	Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – FEOB	UNIFEQB	1
65	Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo	TOLEDO PRUDENTE	1
66	Centro Universitário de Lins	UNILINS	1
67	Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana De Sabóia de Medeiros	FEI	2
68	Centro Universitário Unifafibe	FAFIB	1
69	Centro Universitário Eurípedes de Marília	UNIVEM	1
70	Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos	UNIFEB	1
71	Centro Universitário Senac	SENACSP	1
72	Centro Universitário Padre Anchieta	UNIANCHIETA	1
73	Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium	UNISALESIANO	2

#### 5.4 Estruturação e descrição da base de dados gerada

Como resultado da pesquisa documental, foi estruturada uma base de dados com os seguintes campos: Nome da Instituição; Organização Acadêmica; Categoria Administrativa; Nome e código do curso de graduação; Município; Carga horária mínima do curso; Ano de início do curso; Nome das disciplinas; Natureza (obrigatória ou eletiva); Semestre de oferecimento; Carga horária da disciplina; Créditos da disciplina; Bibliografia básica. Para armazenamento e tabulação dos dados foi utilizado o *software* MS Excel. A Tabela 7 relaciona as variáveis e o número de observações constantes na base de dados gerada pela pesquisa documental.

**Tabela 7 - Variáveis e número de observações constantes na base de dados**

<b>Variáveis</b>	<b>Número de Observações</b>
IES	73
Organização Acadêmica	73
Categoria Administrativa	73
Cursos	178
Município	178
Carga Horária curso	176
Ano início curso	164
Disciplinas	198
Natureza	158
Semestre	100
Carga Horária disciplina	157
Créditos	26
Bibliografia Básica	64

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição da amostra final do trabalho resulta em 73 universidades e centros universitários, que oferecem 178 cursos de graduação, bacharelado presencial em administração e ministram 198 disciplinas correlatas a empreendedorismo no Estado de São Paulo. Entre os 178 cursos contemplados no estudo, 17 (9,5%) oferecem mais que uma disciplina.

Inicialmente, foi possível analisar as características dos cursos de graduação em Administração, referentes à carga horária mínima e ao ano de início dos cursos. Posteriormente, realizou-se análises das disciplinas correlatas a empreendedorismo, abordando a natureza da disciplina, o semestre de oferecimento, a carga horária mínima, os créditos oferecidos e, por fim, as bibliografias básicas recomendadas.

Em relação à carga horária mínima dos cursos de Administração, 93,26% dos cursos contemplados pelo estudo apresentaram essa informação. A Resolução N° 2 do CNE/CES<sup>9</sup> publicado pelo Ministério da Educação em 10 de Julho de 2007 (e-MEC, 2007, p.2), estabelece que a carga horária mínima dos cursos de Administração, bacharelados, na modalidade presencial, deve ser de 3000 horas.

Como é possível observar, através da Tabela 8, 76,5% dos cursos possuem carga horária mínima no intervalo de 3000 a 3250 horas; 10,84% e 10,24% apresentam carga horária mínima de, respectivamente, 3251 a 3500 horas e 3501 a 3750 horas. Apenas 4 cursos possuem carga horária superior a 3751 horas.

**Tabela 8 - Carga Horária Mínima dos cursos de Administração analisados**

<b>Carga Horária</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
3000 a 3250	127	76,51%
3251 a 3500	18	10,84%
3501 a 3750	17	10,24%
3751 a 4000	4	2,41%
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>100%</b>

<sup>9</sup> Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>

Em relação ao ano de início dos cursos de Administração contemplados no estudo, foram obtidas informações de 165 cursos, que correspondem a 92,70% da amostra, como pode-se observar na Tabela 9. Apenas um curso foi criado no período de 1940 e 1960, e corresponde ao curso de Administração oferecido pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros (FEI).

Entre 1961 e 1980 foram criados 42 cursos de Administração, que correspondem a 24,45% da amostra. A maior parte dos cursos foram criados entre anos de 1981 a 2000. Destaca-se, neste período, os anos de 1995 a 2000, no qual foram criados 46 cursos (71% dos cursos do período).

Após 2001 foram criados 34,55% dos cursos, dando continuidade ao rápido aumento dos cursos observado a partir de 1995.

**Tabela 9 - Ano de início dos cursos de Administração contemplados no estudo**

<b>Ano início Curso</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
1940 a 1960	1	0,61%
1961 a 1980	42	25,45%
1981 a 2000	65	39,39%
Após 2001	57	34,55%
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>100%</b>

Ao realizar a análise das grades curriculares das Instituições de Ensino Superior que oferecem disciplinas correlatas a empreendedorismo, chegou-se ao número total de 198 disciplinas. Através da tabela abaixo é possível visualizar as universidades e centros universitários contemplados no estudo e as respectivas disciplinas oferecidas.

**Tabela 10 - Relação nominal das IES da amostra e respectivo número de disciplinas relacionadas à Empreendedorismo**

ID.	IES/Cursos	Sigla	ID.	Disciplinas
	<b>Universidade Federal de São Carlos</b>	UFSCAR		
1	Buri		1	Desenvolvimento de Novos Negócios
2	Sorocaba		2	Gestão de Pequenas Empresas e Empreendedorismo
			3	Desenvolvimento de Novos Negócios
	<b>Universidades Presbiteriana Mackenzie</b>	MACKENZIE		
3	Campinas		4	Criação de Negócios Inovadores
			5	Princípios de Empreendedorismo
4	São Paulo		6	Criação de Negócios Inovadores
			7	Princípios de Empreendedorismo
5	Barueri		8	Criação de Negócios Inovadores
			9	Princípios de Empreendedorismo
	<b>Universidade Estadual de Campinas</b>	UNICAMP		
6	Limeira		10	Empreendedorismo
	<b>Universidade de São Paulo</b>			
7	Ribeirão Preto		11	Empreendedorismo
			12	Criação de Novos Negócios
8	Piracicaba		13	Gestão, Empreendedorismo, Gestão e Mercado de Trabalho
9	São Paulo		14	Gestão de Pequenas Empresas Empreendedoras
	<b>Centro Universitário Municipal de Franca</b>	UNI-FACEF		
10	Franca		15	Empreendedorismo I
			16	Empreendedorismo II
	<b>Centro Universitário de Araraquara</b>	UNIARA		
11	Araraquara		17	Cultura e Comportamento Empreendedor
	<b>Centro Universitário de Araras</b>	UNAR		
12	Araras		18	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Claretiano</b>	CEUCLAR		
13	Batatais		19	Empreendedorismo e Administração de Negócios
	<b>Universidade do Sagrado Coração</b>	USC		
14	Bauru		20	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Barão de Mauá</b>	CBM		
15	Ribeirão Preto		21	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário de Rio Preto</b>	UNIRP		
16	Rio Preto		22	Empreendedorismo e Negócios
	<b>Universidade São Judas Tadeu</b>	USJT		
17, 18	São Paulo		23, 24	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Ítalo Brasileiro</b>	UNÍITALO		
19	São Paulo		25	Empreendedorismo e Liderança Sustentável
	<b>Universidade de Ribeirão Preto</b>	UNAERP		
20	Ribeirão Preto		26	Gestão Empreendedora
21	Guarujá		27	Empreendedorismo



	<b>Centro Universitário Álvares Penteado</b>	FECAP		
22	São Paulo		28	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Faculdades Associadas de Ensino</b>	UNIFAE		
23	São João da Boa Vista		29 30	Empreendedorismo I Empreendedorismo II
	<b>Universidade Cruzeiro do Sul</b>	UNICSUL		
24 a 26	São Paulo		31 a 33	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Lusíada</b>	UNILUS		
27	Santos		34	Empreendedorismo
;	<b>Universidade Católica de Santos</b>	UNISANTOS		
28	Santos		35	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Anhanguera de Santo André</b>			
29, 30	Santo André		36, 37	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Fieo</b>	UNIFIEO		
31	Osasco		38	Gestão Empreendedora
	<b>Centro Universitário Capital</b>	UNICAPITAL		
32	São Paulo		39	Empreendedorismo, Criatividade e Inovação
	<b>Universidade Metodista de Piracicaba</b>	UNIMEP		
33	Piracicaba		40	Empreendedorismo
	<b>Universidade do Oeste Paulista</b>	UNOESTE		
34	Presidente Prudente		41	Liderança, Inovação e Empreendedorismo
	<b>Universidade Camilo Castelo Branco</b>	UNICASTELO		
35	Fernandópolis		42 43	Criação e Implementação de Pequenas e Médias Empresas Empreendedorismo
	<b>Universidade Paulista</b>	UNIP		
36,37	São José do Rio Preto		44,45	Empreendedorismo e Plano de Negócio
38 a 51	São Paulo		46 a 59	Empreendedorismo e Plano de Negócio
52, 53	Campinas		60, 61	Empreendedorismo e Plano de Negócio
54	Araçatuba		62	Empreendedorismo e Plano de Negócio
55	Araraquara		63	Empreendedorismo e Plano de Negócio
56	Assis		64	Empreendedorismo e Plano de Negócio
57, 58	Bauru		65, 66	Empreendedorismo e Plano de Negócio
59 a 61	Limeira		67 a 69	Empreendedorismo e Plano de Negócio
62, 63	Ribeirão Preto		70, 71	Empreendedorismo e Plano de Negócio
64	Santana de Parnaíba		72	Empreendedorismo e Plano de Negócio
65	Santos		73	Empreendedorismo e Plano de Negócio
66	São José do Rio Pardo		74	Empreendedorismo e Plano de Negócio
67	São José dos Campos		75	Empreendedorismo e Plano de Negócio

68	Sorocaba		76	Empreendedorismo e Plano de Negócio
	<b>Centro Universitário Paulistano</b>	UNIPAULISTA NA		
69	São Paulo		77	Empreendedorismo e Novos Negócios
	<b>Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas</b>	FMU		
70 a 73	São Paulo		78 a 81	Empreendedorismo
	<b>Universidade de Santo Amaro</b>	UNISA		
74	São Paulo		82	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Anhanguera de São Paulo</b>			
75 a 88	São Paulo		83 a 96	Empreendedorismo
	<b>Universidade Cidade de São Paulo</b>	UNICID		
89	São Paulo		97	Empreendedorismo
	<b>Universidade de Marília</b>	UNIMAR		
90	Marília		98	Empreendedorismo
	<b>Universidade Anhanguera de São Paulo</b>	UNIAN – SP		
91 a 99	São Paulo		99 a 107	Empreendedorismo
100	Santo André		108	Empreendedorismo
101 a 102	São Bernardo do Campo		109 a 110	Empreendedorismo
103	Osasco		111	Empreendedorismo
	<b>Universidade Ibirapuera</b>	UNIB		
104	São Paulo		112	Empreendedorismo e Sustentabilidade
	<b>Universidade Anhembi Morumbi</b>	UAM		
105 a 109	São Paulo		113 a 117	Empreendedorismo
	<b>Universidade Guarulhos</b>	UNG		
110 a 112	Guarulhos		118 a 120	Empreendedorismo
113, 114	São Paulo		121, 122	Empreendedorismo
115	Itaquaquecetuba		123	Empreendedorismo
	<b>Universidade de Franca</b>	UNIFRAN		
116	Franca		124	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Monte Serrat</b>	UNIMONTE		
117	Santos		125	Empreendedorismo
	<b>Universidade de Mogi das Cruzes</b>	UMC		
118, 119	São Paulo		126, 127	Empreendedorismo
120	Mogi das Cruzes		128	Empreendedorismo
	<b>Universidade Braz Cubas</b>	UBC		
121	Mogi das Cruzes		129	Empreendedorismo
	<b>Universidade Federal de São Paulo</b>	UNIFESP		
122	Osasco		130	Modelos de Gestão e Empreendedorismo
	<b>Universidade Municipal de São Caetano do Sul</b>	USCS	131	Experiência Empreendedora
123	São Paulo		132, 133	Concepção e Estrutura das Organizações e Empreendedorismo
	<b>Universidade de Taubaté</b>	UNITAU		
124, 125	Taubaté		134, 135	Empreendedorismo
	<b>Universidade São Francisco</b>			
126	Bragança Paulista		136	Empreendedorismo

127	Campinas		137	Empreendedorismo
128	Itatiba		138	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Central Paulista</b>	UNICEP		
129	São Carlos		139	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário São Camilo</b>	SÃO CAMILO		
130, 131	São Paulo		140, 141	Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios
	<b>Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo</b>	UNIRADIAL		
132 a 138	São Paulo		142 a 148	Novos Negócios e Empreendedorismo
	<b>Universidade Santa Cecília</b>	UNISANTA		
139	Santos		149	Empreendedorismo
	<b>Universidade Metropolitana de Santos</b>	UNIMES		
140 a 144	Santos		150 a 154	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário de Bauru</b>			
145	Bauru		155	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Salesiano de São Paulo</b>	UNISAL		
146	São Paulo		156	Empreendedorismo e Novos Negócios I
			157	Empreendedorismo e Novos Negócios II
147	Campinas		158	Empreendedorismo
148	Lorena		159	Empreendedorismo
149	Americana		160	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Herminio Ometto</b>	UNIARARAS		
150	Araras		161	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário Anhanguera</b>	UNIFIAN		
151, 152	Leme		162, 163	Empreendedorismo
153	Pirassununga		164	Empreendedorismo
	<b>Centro Universitário do Norte Paulista</b>	UNORP		
154	São José do Rio Preto		165	Gestão Empreendedora e Plano de Negócios
	<b>Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio</b>	CEUNSP		
155	Itu		166	Empreendedorismo I
			167	Empreendedorismo II
156	Salto		168	Empreendedorismo I
			169	Empreendedorismo II
	<b>Centro Universitário Módulo</b>	MODULO		
157	Caraguatatuba		170	Criação de Desenvolvimento de Novos Negócios
	<b>Centro Universitário de Jales</b>	UNIJALES		
158	Jales		171	Gestão Empreendedora
	<b>Centro Universitário Amparense</b>	UNIFIA		
159	Amparo		172	Empreendedorismo
	<b>Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal</b>			
160	Espírito Santo do Pinhal		173	Desenvolvimento de Novos Negócios I
			174	Empreendedorismo

			175	Desenvolvimento de Novos Negócios II
161	<b>Centro Universitário Uniseb</b> Ribeirão Preto	UNISEB	176	Novos Negócios e Empreendedorismo
162	<b>Centro Universitário Adventista de São Paulo</b> São Paulo		177	Empreendedorismo
163	Engenheiro Coelho		178	Empreendedorismo, Inovação e Criatividade
164	<b>Centro Universitário Toledo</b> Araçatuba	UNITOLEDO	179	Empreendedorismo I
			180	Empreendedorismo II
165	<b>Centro Universitário Instituto Mauá de Tecnologia</b> São Paulo	CEUN-IMT	181	Projetos de Investimento e Empreendedorismo
166	São Caetano do Sul		182	Projetos de Investimento e Empreendedorismo
167	<b>Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos</b> São João da Boa Vista	UNIFEOB	183	Empreendedorismo
168	<b>Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente</b> Presidente Prudente	TOLEDO PRUDENTE	184	Empreendedorismo e Inovação I
			185	Empreendedorismo e Inovação II
			186	Desenvolvimento de Novos Negócios I
			187	Desenvolvimento de Novos Negócios II
169	<b>Centro Universitário de Lins</b> Lins		189	Empreendedorismo
170	<b>Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros</b> São Paulo	FEI	189	Concepção de Negócios
171	São Bernardo do Campo		190	Concepção de Negócios
172	<b>Centro Universitário Unifafibe</b> Bebedouro	UNIFAFIBE	191	Experiência Empreendedora
			192	Análise de Projetos e Desenvolvimento de Novos Negócios
173	<b>Centro Universitário Eurípedes de Marília</b> Marília	UNIVEM	193	Empreendedorismo e Plano de Negócios I
174	<b>Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos</b> Barretos	UNIFEB	194	Empreendedorismo
175	<b>Centro Universitário SENAC</b> São Paulo	SENACSP	195	Empreendedorismo, Inovação e Economia Criativa
176	<b>Centro Universitário Padre Anchieta</b> São Paulo	UNIANCHIETA	196	Desenvolvimento de Negócios: empreendedorismo

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium			
177	Lins	197	Empreendedorismo
178	Araçatuba	198	Empreendedorismo

Em relação às 198 disciplinas correlatas a empreendedorismo que corresponde à amostra final do estudo, 9,09% são disciplinas oferecidas por IES públicas e 90,91% são oferecidas por IES privadas, como é possível observar na Tabela 11:

**Tabela 11 - Disciplinas oferecidas por IES públicas e privadas**

Disciplinas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
IES pública	18	9,09%
IES privada	180	90,91%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100%</b>

Das 198 disciplinas identificadas pelo estudo, 158 (ou 79,20%) possuíam informações acerca a natureza (obrigatória ou optativa); 100 (50,51%) o semestre de oferecimento; 157 (79,29%) a carga horária correspondente; 26 (ou 13,13%) os créditos atribuídos e 25 (ou 12,63%) apresentaram informações sobre a bibliografia básica, como pode-se observar na Tabela 12:

**Tabela 12 - Informações obtidas sobre as disciplinas relacionadas à Empreendedorismo**

Variável	Informações Obtidas				
	Natureza da disciplina	Semestre	Carga Horária	Créditos	Bibliografias
Frequência	158	100	157	26	25
Part. Rel.	79,80%	50,51%	79,29%	13,13%	12,63%

Com relação aos títulos das disciplinas correlatas a empreendedorismo, foi possível dividir as disciplinas contempladas no estudo em quatro blocos específicos, como pode-se observar na Tabela 13. O primeiro bloco corresponde a disciplinas que possuem termos exclusivamente relacionados a empreendedorismo e gestão. O segundo bloco corresponde a disciplinas que estão relacionadas à criação e desenvolvimento de novos negócios. O terceiro contém disciplinas nomeadas com termos correspondentes a “plano de negócios”. Por fim, o último bloco possui disciplinas que associam empreendedorismo e inovação.

**Tabela 13 – Títulos das disciplinas contempladas no estudo**

<b>Disciplinas</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
<b>Empreendedorismo</b>		
Empreendedorismo	98	49,5%
Empreendedorismo I	5	2,5%
Empreendedorismo II	5	2,5%
Princípios de Empreendedorismo	3	1,5%
Gestão Empreendedora	3	1,5%
Experiência Empreendedora	2	1,0%
Projetos de Investimentos e Empreendedorismo	2	1,0%
Modelos de Gestão e Empreendedorismo	1	0,5%
Empreendedorismo e Negócios	1	0,5%
Empreendedorismo e Administração de Negócios	1	0,5%
Gestão de Pequenas Empresas e Empreendedorismo	1	0,5%
Gestão de Pequenas Empresas Empreendedoras	1	0,5%
Gestão, Empreendedorismo, Certificação e Mercado de Trabalho	1	0,5%
Empreendedorismo e Liderança Sustentável	1	0,5%
Empreendedorismo e Sustentabilidade	1	0,5%
Concepção e Estrutura das Organizações e Empreendedorismo	1	0,5%
Cultura e Comportamento Empreendedor	1	0,5%
<b>Criação/Desenvolvimento de Novos Negócios</b>		
Novos Negócios e Empreendedorismo	8	4,0%
Concepção de Negócios	2	1,0%
Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios	2	1,0%
Desenvolvimento de Novos Negócios	2	1,0%
Desenvolvimento de Novos Negócios I	2	1,0%
Desenvolvimento de Novos Negócios II	2	1,0%
Criação de Novos Negócios	1	0,5%
Criação e Desenvolvimento de Novos Negócios	1	0,5%
Empreendedorismo e Novos Negócios	1	0,5%
Empreendedorismo e Novos Negócios I	1	0,5%
Empreendedorismo e Novos Negócios II	1	0,5%
Criação e Implementação de Pequenas e Médias Empresas	1	0,5%
Análise de Projetos e Desenvolvimento de Novos Negócios	1	0,5%
Desenvolvimento de Negócios: empreendedorismo	1	0,5%
<b>Plano de Negócios</b>		
Empreendedorismo e Plano de Negócios	33	16,7%
Empreendedorismo e Plano de Negócios I	1	0,5%
Gestão Empreendedora e Plano de Negócios	1	0,5%

<b>Inovação</b>		
Criação de Negócios Inovadores	3	1,5%
Empreendedorismo, Criatividade e Inovação	1	0,5%
Liderança, Inovação e Empreendedorismo	1	0,5%
Empreendedorismo, Inovação e Criatividade	1	0,5%
Empreendedorismo e Inovação I	1	0,5%
Empreendedorismo e Inovação II	1	0,5%
Empreendedorismo, Inovação e Economia Criativa	1	0,5%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100%</b>

Como é possível observar através da Tabela 13, 49,49% das disciplinas denominam-se simplesmente “Empreendedorismo”. A segunda maior ocorrência fica por conta do título “Empreendedorismo e Plano de Negócios”, com 33 ocorrências (ou 16,7% do total). Em terceiro, destaca-se a disciplina “Novos Negócios e Empreendedorismo”, com 4%.

Na Tabela 14 apresenta-se as disciplinas identificadas de acordo com a natureza: obrigatória ou optativa. Das 198 disciplinas identificadas, 79,80% apresentavam essa informação. Observa-se que 98,1% das disciplinas correlatas a empreendedorismo possui natureza Obrigatória. Apenas três disciplinas, duas oferecidas pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP) e uma pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), são classificadas como Optativas.

No entanto, é necessário considerar que a maior parte dos cursos de Administração oferecidos por universidades e centros universitários particulares apresenta apenas disciplinas obrigatórias em suas grades horárias.

**Tabela 14 - Natureza das disciplinas identificadas: obrigatórias ou optativas**

<b>Natureza Disciplinas</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Obrigatória	155	98,1%
Optativa	3	1,9%
<b>Total</b>	<b>158</b>	<b>100%</b>

Através da Tabela 15 é possível observar o semestre em que as disciplinas são oferecidas. Foram obtidas informações sobre o semestre de oferecimento de 50% das disciplinas contempladas no estudo.

A maior frequência de oferecimento ocorre a partir do quinto semestre. No quinto e sexto semestre são oferecidas 42% das disciplinas correlatas a empreendedorismo e no sétimo e oitavo são oferecidos 25% das disciplinas. As disciplinas são oferecidas com menor frequência nos primeiros semestres; no primeiro e segundo semestre são oferecidas 14% das disciplinas e 19% são oferecidas no terceiro e quarto semestre.

**Tabela 15 - Semestre de oferecimento das disciplinas analisadas**

Semestre	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1 – 2	14	14%
3 – 4	19	19%
5 – 6	42	42%
7 – 8	25	25%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Em relação ao número de créditos concedidos por disciplina, foram obtidas informações de apenas 26 disciplinas. Assim sendo, observa-se que a maioria das disciplinas que apresentaram o número de créditos, 18 ou 69% delas, referem-se a disciplinas de 2 créditos, seguem-se disciplinas de 4 créditos, que correspondem a 23% das disciplinas. As disciplinas que possuem 3 e 6 créditos possuem a menor frequência, ambas com uma ocorrência cada.

**Tabela 16- Número de créditos concedidos por disciplina**

Créditos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
2	18	69%
3	1	4%
4	6	23%
6	1	4%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>



Na tabela 17 apresentam-se a carga horária das disciplinas; 79,29% das disciplinas contempladas no estudo apresentaram essa informação. Como é possível observar, mais da metade das disciplinas (50,66%) possuem carga horária de 51 a 60 horas, seguem-se disciplinas com carga horária de 30 a 40 horas e de mais de 71 horas, ambas com o mesmo número de ocorrências (22,93%). As disciplinas que possuem carga horária de 41 a 50 horas e 61 a 70 horas possuem menor frequência, sendo oferecidas com uma frequência relativa de 0,64% e 2,55% respectivamente.

**Tabela 17 - Carga horária das disciplinas identificadas**

<b>Carga Horária</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
30 a 40	36	22,93%
41 a 50	1	0,64%
51 a 60	80	50,96%
61 a 70	4	2,55%
Mais de 71	36	22,93%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Como é possível observar através dos dados apresentados anteriormente, a maior parte das disciplinas, entre as que possuem informações acerca do número de créditos concedidos, referem-se a disciplinas de 2 créditos. Já em relação a carga horária das disciplinas, dentre as que apresentaram essa informação, a maior parte delas possuem carga horária superior a 51 horas. Ao analisar essas informações, que a princípio parecem incoerentes, é necessário considerar que apenas 26 disciplinas (13,13% do total) apresentaram informação sobre os créditos concedidos e 79,29% das disciplinas apresentaram informação sobre suas cargas horárias. Ou seja, grande parte das disciplinas que apresentaram informação sobre a carga horária – em sua maioria disciplinas de 60 horas – não apresentavam informações sobre a quantidade de créditos, justificando, dessa maneira, o descompasso das informações.

Em relação à presença de bibliografia básica recomendada em cada disciplina, identificou-se a presença da bibliografia em apenas 25 disciplinas (12,63%) e ausência em 173 disciplinas (87,37%) disciplinas, como pode-se observar na Tabela 18:

**Tabela 18 - Quantidade de disciplinas com e sem bibliografias recomendadas**

<b>Disciplinas</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Com bibliografia	25	12,63%
Sem bibliografia	173	87,37%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100%</b>

Entre as disciplinas oferecidas por IES públicas, 50% possuem bibliografias recomendadas. Já entre as disciplinas oferecidas por IES particulares, apenas 8,89% apresentam bibliografias recomendadas. O que pode-se notar, portanto, é a falta dessa informação em grande parte dos programas das disciplinas oferecidas principalmente por IES particulares.

Há 36 publicações distintas indicadas na bibliografia básica das disciplinas analisadas, as quais são constituídas por 33 livros e 2 guias, conforme apresenta a Tabela 19:

**Tabela 19 - Tipo de publicação indicada na bibliografia básica das disciplinas analisadas**

<b>Tipo de publicação</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Livro	33	94,3%
Guia	2	5,7%
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>

Na Tabela 20 apresenta-se a nacionalidade dos autores indicados na bibliografia básica das disciplinas analisadas (considerando-se apenas o primeiro autor). De 32 autores distintos, observa-se que 59,38% dos autores são nacionais e 40,63% estrangeiros, indicando uma ligeira predominância dos autores nacionais indicados na bibliografia básica das disciplinas analisadas.

**Tabela 20 - Nacionalidade dos autores indicados na bibliografia básica das disciplinas analisadas**

<b>Autores</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Nacionais	19	59,38%
Estrangeiros	13	40,63%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>

Das 35 publicações distintas apresentadas na bibliografia básica das disciplinas analisadas, 14 são indicadas em mais de uma disciplina. Os autores com mais de uma indicação na bibliografia básica das disciplinas são apresentados na Tabela 21:

**Tabela 21 - Autores com mais de uma indicação da bibliografia básica das disciplinas analisadas**

<b>Autores</b>	<b>Frequência</b>	<b>Tipo de Publicação</b>	<b>Ano/Edição</b>
LONGENECKER, J.G.; MOORE, C.W.; PETTY, J.W.; PALICH, L.E.	2	Livro	2007
DORNELAS, J.C.A.	11	Livro	2001; 2008; 2012; 2014
FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P.	2	Livro	2008
DORNELAS, J. C. A.; TIMMONS, J.; ZACHARAKIS, A.; SPINELLI, S.	2	Livro	2007
FILION, L.J.; DOLABELA, F.	3	Livro	2000
DOLABELA, F.	5	Livro	1999; 2000; 2008
HISHICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A.	3	Livro	2004; 2014
TIDD, J.; BESSANT, J.	3	Livro	2009
DEGEN, R.	2	Livro	2009
OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y.	2	Livro	2011
BARON, R; SHANE, S.	2	Livro	2006; 2007
CHIAVENATO, I.	2	Livro	2005; 2008
HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K.	2	Livro	1995; 1997
DEGEN, R. J.; MELLO, Á. A.	2	Livro	1989

Conforme a tabela apresentada acima, todas as publicações indicadas mais de uma vez nas referências bibliográficas das disciplinas analisadas correspondem a livros. Em primeiro lugar, destaca-se o livro escrito por José Dornelas chamado “Empreendedorismo: transformando ideias em negócios” com 11 indicações, sendo que 6 são da edição de 2001, 3 da edição de 2008, 1 de 2012 e 1 de 2014. O segundo autor mais mencionado é o Fernando Dolabella com o livro “O segredo de Luísa” indicado em 5 bibliografias, com distintas edições: 3 de 1999, 1 de 2000 e 1 de 2008. Na terceira posição, com três indicações cada, estão os seguintes livros: “Boa Ideia! E Agora?! Plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa” de Louis Jcques Filion e Fernando Dolabela; “Empreendedorismo”, escrito por Robert Hisrich, Michael Peters e Dean Shepherd e “Inovação e Empreendedorismo” de Joe Tidd e John Bessant.

Na última posição, com duas indicações cada, encontram-se 9 publicações. São elas: “Administração de Pequenas Empresas” de Logenecker, Moore, Petty e Palich; “Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas empresas”, escrito por Osvaldo Elias Farah, Marly Cavalcanti e Luciana Passos Marcondes; “Planos de Negócio que dão certo: um guia para pequenas empresas” de Dornelas, Timmon, Spinelli e Zacharakis; “O empreendedor: Empreender como uma opção de carreira” de Ronald Degen; “Inovação em modelos de negócio: Business Model Generation”, escrito por Alexander Osterwalder e Yves Pigneur; “Empreendedorismo – uma visão do processo” de Robert Baron e Scott Shane; “Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor” de Idalberto Chiavenato; “Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã”, escrito por Gary Hamel e Prahalad e, por fim, “O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial” de Ronald Degen e Álvaro Araújo.

## 7 CONCLUSÕES

Por meio do presente estudo foi possível traçar um panorama do ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em administração nas universidades e centros universitários do Estado de São Paulo, abordando análises referentes aos cursos de administração que oferecem disciplinas correlatas a empreendedorismo e das próprias disciplinas.

Uma das evidências proporcionadas pela pesquisa refere-se à constatação do número de IES (universidades e centros universitários) localizadas Estado de São Paulo, públicas e particulares, ofertantes de cursos presenciais de graduação em administração que têm nas suas grades curriculares disciplinas correlatas a Empreendedorismo. De um total de 86 IES com essas características, 73 (85% do total) oferecem tais disciplinas. Pode-se observar, portanto, que o ensino de empreendedorismo nas IES vem se consolidando como uma prática recorrente na formação acadêmica do profissional de administração. No entanto, é válido ressaltar que a pesquisa abordou o ensino do empreendedorismo através das disciplinas oferecidas pelos cursos contemplados no estudo, não abrangendo quaisquer outras atividades realizadas pelas IES para disseminar a cultura empreendedora.

Como pode-se observar ao longo da pesquisa, as 73 universidades e centros universitários contempladas no estudo oferecem 178 cursos de graduação em Administração. Dentre esses cursos, a maior parte originou-se a partir de 1995 e possui carga horária mínima de 3000 a 3250 horas.

Os 178 cursos de graduação em Administração contemplados no estudo oferecem 198 disciplinas correlatas a empreendedorismo. Entre essas disciplinas, apenas 3 possuem natureza optativa, sendo 2 oferecidas pela Universidade de Administração, Economia e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP) e 1 pela Universidade de Administração, Economia e Contabilidade de São Paulo (FEA-RP/USP). As duas universidades citadas, apesar de serem as únicas a oferecerem disciplinas optativas correlatas a empreendedorismo, não possuem disciplinas obrigatórias relacionadas a empreendedorismo em suas grades curriculares.

Ao analisar os títulos das disciplinas foi possível agrupá-las em quatro blocos com enfoques diferentes: disciplinas relacionadas exclusivamente com empreendedorismo e gestão; disciplinas relacionadas à criação e desenvolvimento de novos negócios; disciplinas que

abordam, além de empreendedorismo, plano de negócios e, por fim, disciplinas que associam empreendedorismo à inovação e criatividade.

Em relação à análise das bibliografias básicas recomendadas, observou-se que poucas disciplinas apresentam essa informação em seus programas acadêmicos. Entre as bibliografias obtidas, percebeu-se uma predominância de livros com ano de criação e/ou edição anteriores a 2010. Isso pode explicar a grande dificuldade de encontrar referências atuais durante a confecção da pesquisa bibliográfica do estudo.

Observou-se também, ao longo da realização deste estudo, que muitas IES não possuem informações claras sobre suas grades curriculares em seus sites institucionais. Houve dificuldades, principalmente nos sites institucionais de universidades e centros universitários particulares, de encontrar todos os dados necessários para a realização da pesquisa. Poucas IES possuem ementas completas de suas disciplinas contemplando o conteúdo programático, créditos, cargas horárias, bibliografias, dentre outras informações.

Traçando um panorama, por meio das informações obtidas na pesquisa, é possível constatar uma significativa conscientização sobre a importância do ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação através do oferecimento de disciplinas correlatas a empreendedorismo. É nítido, entretanto, que o papel das IES para disseminar a cultura empreendedora deve ir além do oferecimento de disciplinas relacionadas a empreendedorismo, sendo este apenas um primeiro passo.

Nesse contexto, é válido ressaltar que, apesar de 85% dos cursos de administração contemplados no estudo oferecerem disciplinas correlatas a empreendedorismo, apenas 9,5% oferecem mais de uma disciplina. Dessa maneira, sendo as universidades geradoras e difusoras de conhecimento na sociedade, acredita-se que muitas ações podem e devem ser desenvolvidas pelas IES para disseminar a cultura empreendedora no ambiente acadêmico e social e difundir o ensino do empreendedorismo.

## 8 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BIZZOTO, C. E. N.; DALFOVO, O.; Ensino de Empreendedorismo: Uma abordagem vivencial. In: ANAIS DO II EGEPE, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina, 2001, p. 142-153.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p.

FERNANDES, R. J. R. Breve histórico do ensino do empreendedorismo no Brasil. **Escola de Negócios - FGV**, p. 36-39, 2013.

FLORES, D. C; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. O ensino do empreendedorismo nos cursos de pós graduação em administração do Brasil. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.13, n.2, p. 93-104, 2008.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo 2008**. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2008.pdf>>

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo 2009**. Disponível em <[http://www.ibqp.org.br/upload/tiny\\_mce/Download/Empreendedorismo%20no%20Brasil%202009.pdf](http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/Download/Empreendedorismo%20no%20Brasil%202009.pdf)> acesso em 14 jun. 2016

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo 2013**. Disponível em <[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/gem-2013-recorde-de-empreendedores-poroporportunidadedetalhe29,1cc9742e7e294410VgnVCM2000003c74010aRCRD](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/gem-2013-recorde-de-empreendedores-poroporportunidadedetalhe29,1cc9742e7e294410VgnVCM2000003c74010aRCRD)> Acesso em 10 mar. 2016

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo 2014**. Disponível em <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014\\_relat%C3%B3rio%20executivo.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relat%C3%B3rio%20executivo.pdf)>. Acesso em 21 mar.2016.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo 2015**. Disponível em <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em 04 jun.2016

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

GOMES, A. F. **O Empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local**. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2011.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. (2008). Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.9, n.5, p. 112-136, 2008.

KATZ, J. A. **The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876-1999**. Journal of Business Venturing, New York, v. 18, n. 2, p. 283, 2003.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

LIMA, Luciana Martins Ezequiel Souza et al. A importância do plano de negócios no ensino de empreendedorismo nas IES. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DOSUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais...**, 2006.

SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência de Empresas no Brasil**. Brasília, 2013. Disponível em <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil=2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf)> Acesso em: 04 jun. 2016

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, 2014. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2016

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, 2015. Disponível em <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/\\$File/5307.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/$File/5307.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2016

SEBRAE. **Educação Empreendedora no Ensino superior**, 2016. Disponível em <<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Educa%C3%A7%C3%A3o-Empreendedora-no-Ensino-Superior>>. Acesso em: 02 jun. 2016

SOUZA, M. C. A. **Crescimento econômico, inovação e empreendedorismo**. 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOUZA, S.; HOELTGEBAUM, M; SILVEIRA; A. O ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em administração do Paraná e do Rio Grande do Sul. **Dynamis revista tecno-científica**, n.14 v.1, p. 12- 22, 2008.